

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 10

02-mai-2022

Destaque do mês:

“Os impactos das mudanças climáticas”



MARCELO PASQUINI - Head de Sustentabilidade do Bradesco

Também Nesta Edição:

- * “Pílulas da Política: atenção para os efeitos colaterais”
- * Perspectivas Conjunturais
- * Tendências ESG
- * Box da Produtividade

Bulário de Ciência Econômica:

“O elemento motriz da evolução é constituído pelas *inovações, fontes de combinações novas* das forças produtivas realizadas pelo empresário e que, ao se propagarem, vão provocar desequilíbrios. Estes, pelo mecanismo dos ciclos, tendem a novos equilíbrios em níveis mais elevados e esta prosperidade engendra o lucro, recompensa por seu trabalho de inovação que recebe o empresário. Não há pois, evolução sem inovação, nem inovação sem empresário, nem empresário sem crédito.”

Joseph Schumpeter - “*Teoria da evolução econômica*” (1911)

BULA ECONÔMICA

OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nos últimos anos, o Fórum Econômico Mundial de Davos tem destacado que os desafios puramente econômicos deixaram de ser as maiores ameaças e que as pautas relacionadas às mudanças climáticas foram ganhando robustez e protagonismo nas discussões.

Em seu 15º Relatório Global de Riscos, o Fórum Econômico Mundial afirmou que, pela primeira vez desde que se começou a publicar o documento, todos os "principais riscos de longo prazo, em relação à probabilidade" foram ambientais.

Em todo o mundo, temos vivenciado condições climáticas extremas e mais frequentes como tempestades, alagamentos, secas e incêndios florestais, além de perda de biodiversidade. O último relatório do IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, estabelecido pela ONU – afirmou que estes eventos climáticos mais drásticos e frequentes já são causados pelas mudanças climáticas, baseando-se na ciência.

Já sabemos que as mudanças climáticas geram, no curto, médio e longo prazos, transformações significativas em nossa sociedade e economia, mas é importante notar que os impactos vão além dessa visão mais evidente e que empresas e bancos precisam entender seus impactos e mensurar seus riscos por pelo menos 2 prismas:

- **Riscos Físicos:** São aqueles decorrentes dos choques climáticos extremos, como secas e ondas de frio extremo, que podem acarretar perdas imediatas para uma grande fatia de empresas e para a economia.
- **Riscos de Transição:** São aqueles devidos aos efeitos causados pela transição para um modelo econômico menos intensivo em carbono, seja pelas mudanças nas cadeias de valor das indústrias seja por alterações na tributação ou introdução de mercados regulados de carbono.

A implantação do TCFD – Taskforce on Climate-related Financial Disclosures - pelo Financial Stability Board, resultou em recomendações no sentido da identificação e reporte de efeitos do clima, que vêm sendo amplamente estudadas e adotadas no mundo todo, inclusive pelo Banco Central do Brasil.

O Acordo de Paris, assinado pelos países participantes da ONU em 2015, com o objetivo de limitar o aumento da temperatura terrestre em até 2°C em relação à era pré-industrial, obteve um grande reforço ao final de 2021 na COP26, através do compromisso de diversos países com a neutralidade de emissões de CO₂ até 2050 (net-zero).

Para se atingir esse objetivo e reduzir os efeitos cada vez mais adversos causados pelas mudanças climáticas, veremos nos próximos anos uma movimentação crescente de países e empresas, que já estão buscando estratégias e mudando suas práticas para aproveitarem ao máximo as oportunidades que serão criadas e para mitigar os efeitos negativos que potencialmente surgirão.

Como está o seu entendimento dessas questões e como você pretende enfrenta-las?

Marcelo Pasquini - Head de Sustentabilidade do Banco Bradesco S/A

02-mai-2022



Atenção para os efeitos colaterais!

- No cálculo de riscos políticos e econômicos em relação às eleições brasileiras, o horizonte já é do pós-eleitoral. E no atual cenário das pesquisas que reforçam a polarização, tudo indica que o bloco “Centrão” deverá continuar sendo o fiel da balança, qualquer que seja o eleito para o Planalto.
- Estudo do Instituto Millenium demonstrou que as emendas parlamentares brasileiras à proposta de orçamentária do Poder Executivo tem dimensão muito superior ao observado em países da OCDE. Não procede, portanto, o argumento de que o que se faz aqui é comum em várias democracias.
- O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2023 entregue pelo governo ao Congresso já espelha as dificuldades que o país deverá enfrentar para equilibrar o caixa. Uma delas é a proposta do Presidente da República de promover um reajuste linear de 5% aos servidores públicos - o que tampouco agrada diversas categorias.



PERSPECTIVAS CONJUNTURAS

- A alta nos preços internacionais das commodities estimulou o Banco Central, no Relatório de Inflação do I°Tri, a projetar o saldo da balança comercial neste ano em US\$ 83 bilhões (um aumento de 60% em relação à projeção anterior).
- Em nossa edição de Setembro/21 trouxemos um alerta para os “gargalos nas Cadeias Globais de Valor”, e agora reforçada pela guerra na Ucrânia, esta preocupação se exacerba com as pressões inflacionárias mundiais, um novo ‘baque’ da economia chinesa ainda com surtos da pandemia e o congestionamento do transporte marítimo. Neste cenário complexo, vale lembrar que ainda temos algumas vantagens comparativas que poderão se transformar em oportunidades: agronegócio e turismo são algumas delas!



- A reforma cambial que entrará em vigor em dezembro, já movimentou o mundo empresarial e financeiro diante da maior liberalização nas operações com moeda estrangeira. Espera-se um comércio exterior menos burocratizado e com maior financiamento.

TENDÊNCIAS “ESG”

Iniciativas de Estados e municípios que fomentam ativos ambientais têm criado um cenário favorável para a atração de investimentos e novas empresas no Brasil. Mas especialistas apontam a necessidade de uma unidade maior entre União, Estados e municípios e também a regulação do mercado de carbono como formas de alavancar a economia verde no país.



- De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia 2030, as fontes solar e eólica representam os maiores destaques com aumento da capacidade instalada de 102% e 170%, respectivamente, entre 2020 e 2030.

PRODUTIVIDADE

Neste box sobre **Produtividade** - matéria à qual temos nos dedicado - trazemos apenas um, dos múltiplos aspectos abordados no estudo “Produtividade do trabalho no Brasil: uma análise dos resultados setoriais desde meados da década de 1990”, produzido pelos economistas Fernando Veloso, Silvia Matos, Fernando de Holanda Barbosa Filho e Paulo Peruchetti, no Boletim Macro da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de abril/22.

“A pandemia afetou fortemente a composição setorial da economia brasileira. Os setores menos produtivos da economia, como outros serviços (que inclui serviços prestados às famílias e serviços domésticos, dentre outras atividades), transporte e construção tiveram, em 2020, maior queda de valor adicionado em comparação com setores de maior produtividade, como intermediação financeira, serviços de informação e serviços imobiliários. Essas mudanças na composição do emprego e dos setores da economia tenderam a elevar a produtividade média da economia em 2020.”



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras